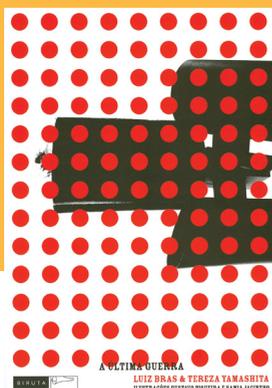


SUGESTÕES DE ATIVIDADES



A Última Guerra

Luiz Bras e Tereza Yamashita

Ilustrações Gustavo Piqueira
e Samia Jacintho

ISBN: 978-85-88159-091-4

16 x 23 cm | 112 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

A *Última Guerra* conta a história de Miguel, adolescente que, após a deflagração de uma guerra cujos motivos ele desconhece, se perde da família e vive num mundo apocalíptico, escondendo-se de tudo e de todos, a fim de sobreviver. Todavia, em um determinado momento, o jovem cruzará o caminho de um velho, que recolhe objetos. A partir desse encontro, Miguel poderá, de certa forma, buscar uma solução para o caos em que vive, no qual a reconstrução do mundo parece ser possível.

O livro de Luiz Bras e Tereza Yamashita é uma espécie de fábula, que aborda os limites a que o ser humano pode chegar, quando envolvido numa situação de violência. A pior das violências: a guerra. Assim, através da aventura de Miguel, os autores querem levar ao jovem a reflexão sobre a destruição que a guerra provoca e a responsabilidade que cada um tem em construir um mundo de paz. Uma obra composta de capítulos curtos, rápidos e dinâmicos, que se apresenta como manifesto antibélico.



MOTIVAÇÃO ::

1. Elaborar um cartaz com a palavra GUERRA em destaque. Uma sugestão é usar apenas duas cores: vermelho e preto, cores também utilizadas nas ilustrações do livro e que contêm em si todo um imaginário que aponta para a violência, o sofrimento, a dor.

Após, propiciar uma tempestade de ideias, em que os alunos serão motivados a irem ao quadro e registrarem pa-

lavras que, em suas opiniões, estejam ligadas à palavra guerra. Espera-se que palavras como violência, morte, canhões, armas, trincheiras, selvageria, entre outras, possam aparecer.

Depois disso, o(a) professor(a) poderá apresentar aos alunos o poema *A rosa de Hiroshima*, de Vinícius de Moraes, contextualizando-o e solicitando aos alunos que relacionem suas palavras ao que é exposto no poema.

Interessante destacar o uso da palavra rosa, feito pelo poeta, ligando-a à guerra, quando normalmente tal palavra é relacionada ao amor, à amizade, etc.

A rosa de Hiroshima (Vinícius de Moraes)

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada*

* Outra possibilidade é ouvir a música ou ver o vídeo com

clipe da música, visto que o poema de Vinícius foi musicado. Ney Matogrosso gravou a música. Link para vídeo no youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=j11OYO0abGo>

2. Apresentar, em parceria com a disciplina de História, um painel sobre a Segunda Guerra Mundial. É interessante usar imagens que ilustrem as falas dos professores. Propiciar debate sobre as causas de uma guerra e os efeitos que uma guerra mundial provoca sobre as pessoas.



LEITURA ::

1. É interessante sempre, ao indicar uma leitura, que o professor a objective, fornecendo chaves para que a turma possa mergulhar no livro, a partir de certos indícios sobre o que deverá prestar atenção. Assim, é importante destacar aos alunos a forma como o texto é narrado: capítulos curtos, narrativa em primeira pessoa, que, de certa forma, expressam os sentimentos de Miguel, sentimentos que foram destroçados pela guerra.

Pedir que leiam o livro destacando palavras que apareçam na história e que descrevam a guerra ou que se relacionem a ela, elaborando um glossário da guerra. Alunos devem listar palavras que acreditem estarem ligadas ao tema guerra. Após, montam uma espécie de minidicionário, com os termos e seus significados.

2. Observar a estrutura do texto em que o protagonista conversa com o leitor. Que tipo de diálogo se estabelece entre eles? Que sensação isso provoca em quem está lendo o livro? Na sua opinião, por que os autores optaram por tal “conversa” entre narrador e leitor?

EXPLORAÇÃO ::

É interessante também propor algumas questões que levem os jovens a refletirem sobre a história. Tais questões podem explorar aspectos da estrutura narrativa, do tema, do objeto livro; devem também priorizar atividades de compreensão, de interpretação, de opinião, além de atividades que levem o aluno a revelar sua visão de mundo.



Sugestão de questões ::

1. *Corri pelo jardim, precisava pedir socorro, desci e subi a rua e não achei ninguém que pudesse me ajudar.* (pag. 20)

O que leva o protagonista a ter tal atitude? O que o fato de ele não localizar ninguém causa na história que ele vive?

2. *Agora, que já sabe o meu nome, quer saber minha idade, como cheguei até aqui, quem é o homem que eu estava seguindo antes de chegar aqui... Mil perguntas.* (pag. 25)

a) No decorrer do livro, o personagem também se faz muitas indagações. Em relação às perguntas do fragmento, o jovem encontra respostas? Que respostas são essas?

b) O nome do personagem principal é Miguel, cujo significado, segundo o dicionário de nomes, é “igual a Deus”. Tendo por base o que ocorre na história, qual a relação entre o significado do nome do personagem e suas ações na narrativa?

c) Miguel, em nenhum momento, é descrito fisicamente. Os autores, no entanto, a partir de suas ações e de seus pensamentos, dão ao leitor uma ideia de quem é o jovem

psicologicamente. Elaborar um “retrato” do personagem através de colagem de palavras que expressem a ideia de quem é Miguel.

3. É possível dizer que o personagem vive duas guerras: a que destrói seu mundo exterior e a que ocorre dentro dele.

a) Elabore um painel, usando imagens retiradas de jornais e de revistas, que representem estas duas guerras.

b) O personagem sai vencedor ou perdedor dessas guerras? Busque no livro elementos que comprovem sua opinião.

4. *Esse cara... Não era a primeira vez que eu o via. A sensação que tenho é que eu o conheço... De um sonho. (pag. 36)*

a) Quem é, afinal, o homem que Miguel encontra?

b) Qual a primeira impressão que ele tem sobre tal homem? Ela se confirma no decorrer da história?

c) Qual a importância do encontro com o homem para o desfecho da história e para as próximas ações de Miguel?

5. O homem revela que havia escondido um livro na mochila que Miguel carrega. Qual a importância deste livro? O que ele contém?

6. Quando a história se aproxima do final, Miguel recebe uma missão, mas não se julga capaz de exercê-la. A dúvida o assalta.

a) Qual a dúvida de Miguel e como ele a resolve?

b) Você já teve alguma dúvida sobre algo de fundamental importância em sua vida? De que forma você a resolveu e de que forma a decisão tomada mexeu em sua vida?

7. Percebe-se no livro *A Última Guerra* que o projeto gráfi-

co (modo como o livro foi concebido visualmente) reflete, de certa forma, o tema do livro: uso de cores fortes e quentes e nas ilustrações de caixas de papelão, abertas, amontoadas.

Solicitar que os alunos manuseiem o livro, observando tais detalhes. Formar grupos de discussão que troquem ideias sobre tais aspectos, buscando estabelecer relações entre os elementos visuais e a história.



EXTRAPOLAÇÃO ::

a) A partir da pag. 102, quando Miguel aperta o botão que desintegra o mundo, o narrador, como se fosse um espírito, observa e relata a recriação do mundo.

Apresentar aos alunos alguns mitos de criação do mundo (Gênesis, mito grego: Caos, mito nórdico, mito indígena). Há farto material publicado e também disponível na *web* que podem instrumentalizar o professor. Pode-se solicitar ainda que os alunos, em diferentes grupos de trabalho, apresentem os diferentes mitos da criação, assim como a teoria do Big-Bang.

Obs.: Tal atividade pode ser realizada de maneira interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de filosofia, ensino religioso e ciências.

b) Solicitar aos alunos que criem um novo mito, escrito em forma narrativa, que dê conta da criação do mundo, após sua destruição em virtude de uma grande guerra.

c) Após, solicitar que, com auxílio da disciplina de arte, os alunos ilustrem seus mitos da criação, utilizando apenas

duas cores (como corre no projeto do livro) e dois objetos representativos. Os trabalhos serão expostos e apresentados pelos alunos.